



A ESFERA JORNALÍSTICA E PUBLICITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB

Eixo Temático: práticas pedagógicas de iniciação à docência nos anos finais e ensino médio.

Alana Silveira da Silva

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência faz parte do projeto de letramento desenvolvido na Escola Básica Municipal Machado de Assis, em Blumenau-SC, em parceria entre a bolsista de Iniciação à Docência (ID), a professora-supervisora e a coordenadora do subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

O objetivo do presente trabalho é socializar práticas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa no contexto escolar de forma significativa, a partir de duas sequências didáticas realizadas em um projeto de letramento desenvolvido. Para atingir este objetivo, buscou-se realizar, por meio de um estudo qualitativo, uma reflexão a partir das experiências vivenciadas em 2016 pela bolsista ID, também autora do presente trabalho.

A LINGUAGEM NO PROJETO DE LETRAMENTO

Segundo Kleiman (2000), os letramentos são práticas sociais em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita. Ao reconhecermos os usos sociais da linguagem escrita nas práticas pedagógicas, concebemos a linguagem como forma de interação, conforme discute Geraldi (1999). O autor propõe que a linguagem vá além do papel de transmitir informações de um indivíduo ao outro e que seja vista como espaço de interação humana, uma vez que se constitui através de ações e possibilita vínculos que não preexistem à interação da fala.

Para atingir os objetivos de aprendizagem, dentro do projeto de letramento, foram desenvolvidas sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY,



2004) em uma turma de oitavo ano, já que havia interesse do grupo em ampliar seu repertório discursivo com gêneros jornalísticos e publicitários.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para alcançarmos os objetivos propostos, as ações do projeto de letramento desenvolvido na escola, em 2016, compreenderam diversas etapas de organização e planejamento, até chegarmos aos resultados que vamos apresentar neste trabalho. Assim, a linguagem jornalística e publicitária foi contemplada por meio da realização de duas sequências didáticas desenvolvidas em encontros semanais entre 25/04/16 e 29/11/16 em uma turma de 8º ano. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001), uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero discursivo oral ou escrito, com o objetivo de ajudar o aluno a internalizar o gênero, permitindo a escrita ou fala mais adequada em uma situação de interação social.

A turma em questão possuía 35 alunos, dos quais predominavam meninas, apenas um aluno já tinha repetido de ano, a maioria havia participado do PIBID Ciências e alguns do Matemática, conforme levantamento realizado por meio de um questionário aplicado na turma no início das atividades do Subprojeto Letras-Português. O questionário ainda revela que grande parte dos pais dos alunos possui ensino superior completo e costumava ler para os filhos na infância.

Os alunos fizeram a produção inicial para identificação de seus conhecimentos prévios sobre o gênero reportagem.

Com base na análise dessas reportagens iniciais, realizou-se a primeira sequência didática, que teve como objetivo ampliar a capacidade discursiva dos alunos através da apropriação do gênero reportagem. Para atingi-lo, buscou-se (i) estimular o aluno a produzir texto composto de várias linguagens, que exigem capacidades e práticas de produção de cada uma delas; (ii) proporcionar possibilidades de apreensões múltiplas de conteúdos culturais da atualidade; (iii) compreender mecanismos de produção desse gênero discursivo (linguagem verbal escrita e falada, diagramação); (iv) usar, selecionar e editar imagens; (v) perceber que a reportagem é um produto de consumo que possui a



função de informar, mas que também promove crenças e valores de modo implícito; (vi) formar leitores críticos que saibam diferenciar informações de posicionamentos críticos; (vii) estabelecer relações entre texto e o contexto no qual o aluno está inserido; (viii) despertar nos alunos o caráter investigativo das reportagens que buscam causas dos fatos.

Para desenvolver um trabalho voltado às necessidades de aprendizagem dos alunos, foi elaborada uma apresentação de *slides* para diferenciar os gêneros jornalísticos reportagem e notícia, mostrar como deveria ser feita a diagramação, os elementos da reportagem e os tipos de reportagem que existem (fatos, ação, documental etc). Buscou-se permitir, durante essas aulas expositivas e dialogadas, uma análise da turma em conjunto, a fim de compreender, a partir de “evidências” textuais apresentadas, os elementos que caracterizam o gênero reportagem. Para a produção final, propôs-se que os alunos escrevessem reportagens em casa e enviassem por e-mail, para receber um *feedback* antes da versão final, que foi avaliada pela professora supervisora.

Após o recesso escolar de julho, iniciou-se a segunda sequência didática sobre publicidade e propaganda, que tinha como objetivos: (i) reconhecer a propaganda como um meio de interação entre leitor, mídia e sociedade; (ii) desenvolver o pensamento crítico diante das propagandas que circulam frequentemente no meio social; (iii) distinguir propaganda de publicidade; (iv) conhecer os recursos linguísticos, textuais e visuais de ambos; (v) aprender a convencer o seu público-alvo pelo uso da razão, da emoção e do humor; (vi) estudar o modo imperativo dos verbos; (vii) trabalhar a criatividade dos alunos na criação de produtos e propagandas.

As aulas expositivas desta sequência consistiram em apresentação de *slides* para diferenciar publicidade de propaganda; o que é *slogan*, logotipo, *jingle*; quanto custa uma publicidade no jornal e na televisão; mostrar os meios de veiculação, o público-alvo; o modo imperativo nos anúncios; e o uso de figuras de linguagem no gênero em questão. Após a exposição do conteúdo e diversas atividades, propôs-se que os alunos se separassem em grupos para criar um produto supérfluo e fizessem a publicidade deste produto.



Para finalizar o projeto, os alunos montaram revistas juntando os textos produzidos no decorrer do ano, como também de outros gêneros já estudados em anos anteriores. Para isso, tiveram que compreender que a produção do suporte de circulação desses textos deveria prever o público-alvo que deveriam atingir e assim selecionar os textos adequadamente. Nesse processo, perceberam que precisariam produzir outras reportagens, já que as produzidas anteriormente não estavam adequadas ao tema da revista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das produções dos alunos da educação básica, considera-se que foi possível, além de produzir gêneros discursivos, refletir sobre suas dimensões e a natureza dialógica que o texto possui. Desta forma, as aulas de língua portuguesa passam a ser vistas com maior interesse por parte do educando, pois não há diferenciação entre o cotidiano escolar e seu dia-a-dia. A produção textual não é um simples mecanismo de classificação, é uma resposta às necessidades comunicativas das pessoas. É proveitoso pensar nos gêneros como ferramentas semióticas que fazem parte de nossas vidas.

Os gêneros jornalísticos são importantes para a construção da cidadania, já que expressam posicionamentos ideológicos de forma mais argumentativa do que informativa. Por mais que a argumentação seja teoricamente atribuída a gêneros opinativos e não imparciais, o jornalista escolhe quais fatos devem ser explorados e quais devem ser descartados, quais pessoas devem ser vistas como “boas” e quais como “más”.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática. Projeto de letramento. PIBID. Gêneros do discurso.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de Português. IN: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: Edufrn, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.